

EQUINOS

5/4/78

Alimentação de cavalos árabes na Fazenda Canchim

Airton Manzano

Ha alguns anos a alimentação dos equinos vem entrando em fase de grande progresso tecnológico, melhorando e se tornando mais econômica.

Iniciaram-se, em 1975, na Unidade de Execução de Pesquisa de âmbito Estadual de São Carlos, (Fazenda Canchim), Embrapa, algumas experiências sobre alimentação de cavalos árabes, na qual, segundo se admite, repousam 80% do êxito na criação dessa espécie. Ante a falta de investigação, a alimentação dos equinos tem sido mais arte do que propriamente ciência. Assim, a maioria dos criadores ainda utiliza antigas teorias de alimentação baseadas no trinômio milho-aveia-alfafa, a qual se assemelha a uma receita culinária.

Nos últimos anos, graças ao fenômeno conhecido como o "retorno ao cavalo", a nutrição dos equinos está atravessando uma fase de grande progresso tecnológico. Na Europa, e principalmente nos Estados Unidos, as Estações Experimentais têm-se dedicado intensivamente ao assunto. Esses trabalhos têm permitido que os criadores estabeleçam programas práticos, de forma que os animais possam ser mais bem alimentados e de maneira mais econômica. Somente em 1975, aplicaram-se nos Estados Unidos, mais de 5,4 milhões de dólares em 268 projetos de pesquisas com equinos, dos quais

27 sobre nutrição, com 215 técnicos. Infelizmente, em nosso meio, poucos são os pesquisadores que se dedicam a esse campo da nutrição animal. Consequentemente, os criadores não dispõem de elementos que lhes permitam estabelecer programas suficientes para alimentação dos animais.

Com o objetivo de proporcionar aos criadores soluções eficientes e econômicas para os inúmeros problemas da alimentação, a Fazenda Canchim desenvolveu um trabalho visando a substituir o arraçoamento tradicional, isto é, o fornecimento de concentrado e volumoso, três vezes ao dia, (7 horas: metade do concentrado; 13 horas: metade do concentrado e um terço do volumoso; 17 horas: dois terços do volumoso) por uma ração completa peletizada, três vezes ao dia, no mesmo horário.

A ração utilizada era constituída de 60% de feno de alfafa, 34% de milho e 6% de farelo de soja. Os animais tiveram sempre, dentro das balas, sal mineralizado e farinha de ossos autoclavada. Utilizaram-se nas provas 14 fêmeas em crescimento, da raça árabe, com idade média de 29 meses e peso médio de 255 kg, aproximadamente.

Os resultados foram os seguintes:

| Características | RCP | AT |
|---|-------|-------|
| Ganhos médios diários (kg) | 0,786 | 0,711 |
| Consumo médio diário (kg) de matéria seca | 5,563 | 5,275 |
| Conversão alimentar média | 7,345 | 7,740 |

AT - Arraçoamento tradicional
RCP - ração completa peletizada

Os resultados indicaram que não houve diferenças entre os dois métodos de alimentação em qualquer dos critérios de avaliação utilizados. Em vista disso foi possível substituir plenamente o arraçoamento tradicional pela ração completa peletizada. Esse tipo de ração, peletizada, elimina uma série de inconvenientes, tais como corte diário de verde, desperdício da ordem de 20% do feno quando fornecido nas baías, produção, estocagem e fornecimento diário de feno, impossibilidade de automatizar o fornecimento de ração etc. Além das vantagens expostas, esse processo influi de forma acentuada no custo de produção, redução da poeira e possibilidade de incorporação às rações, de alimentos menos palatáveis porém de bom valor nutritivo. Esse tipo de arraçoamento é aconselhável para animais em regime de confinamento.

Dentro dessa mesma linha de pesquisa, outro estudo visou à substitui-

ção total ou parcial do feno de alfafa por feno de forrageiras tropicais. Começou-se com o feno de rodes, gramínea excelente para fenação, com boa produção e valor nutritivo, como demonstram os trabalhos de Vidal Pedroso de Faria e Moacyr Corsi, do Departamento de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba. As rações eram constituídas de 60% de concentrado, 40% de feno de rodes, 60% de concentrado, 20% de feno de rodes e 20% de feno de alfafa e 60% de concentrado e 40% de feno de alfafa. Utilizaram-se na experiência 24 fêmeas em crescimento, 12 da raça árabe e 12 da raça mangalarga, com a idade média de 20 meses e peso médio de 276 kg aproximadamente.

O concentrado na forma farelada, com cerca de 19% de proteína bruta, era constituído de 40% de torta de algodão, 40% de rolão de milho e 20% de farelo de trigo. Os resultados foram os seguintes:

| Características | 60% concentrado nas três rações 40% feno de rodes 20% feno rode, 20% feno alfafa 40% feno alfafa | | |
|---|---|--------|--------|
| Ganhos médios diários | 0,446 | 0,509 | 0,659 |
| Consumo médio diário (kg) de matéria seca | 0,976 | 9,032 | 8,329 |
| Conversão alimentar média | 21,402 | 19,578 | 12,855 |
| Custo diário com alimentação animal (CRS) | 9,281 | 12,897 | 18,273 |

Embora os resultados tenham mostrado diferença significativa entre ganhos diários de peso, mostrando-se superior a terceira ração, os ganhos de peso obtidos com as duas outras rações são superiores aos recomendados por tabelas norte-americanas para animais de 18 meses e peso adulto entre 400 kg e 500 kg. Acrescida a esses ganhos, a esti-

mativa econômica indicou que a melhor forma de arraçoamento foi a de feno de rodes. Os resultados dessas pesquisas já têm sido comprovados na criação da própria empresa, não só em sua ação, como, principalmente, na produtividade, que atingiu, em 1977, um índice de natalidade de 85% para os plantéis puros e de 60% para o rebanho mestiço.